

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho segundo Lucas, capítulo 14.

O capítulo 14 trata de um convite para Jesus participar de uma ceia num dia de sábado e discorre sobre as coisas que aconteceram naquela ceia, a subsequente troca de ideia entre Jesus e as pessoas, conforme Jesus falou sobre etiqueta e as exigências do reino.

*Aconteceu num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando (14:1).*

É interessante que Jesus tenha aceitado esse convite. Ele sabia que a finalidade deles era armar ciladas. Até parece que Jesus estava sempre aberto a um convite para comer, a ponto de se convidar para ir à casa de Zaqueu! “Desça Zaqueu. Eu quero ir à sua casa hoje para ceiar”. Finalmente Apocalipse diz que Ele está à porta e bate, esperando que alguém abra para que Ele possa entrar e comer. “E se você abrir a porta Eu entrarei e cearei com você”. Já falamos do significado de comer juntos naquela cultura, que é se tornar um, como Jesus deseja ser um conosco.

Agora, a refeição do sábado era diferente das outras refeições, pois toda comida tinha que ser preparada antes do sábado. Você não podia acender o fogo. Se você tivesse que comer alguma coisa quente, tinha que ser esquentada antes do sábado, e de alguma maneira tinha que haver meios para mantê-la quente. Naqueles dias, havia regras definidas sobre as coisas que você não podia fazer para manter a comida quente, e sobre as coisas que você podia fazer para manter a comida quente. Mas havia uma maneira kosher (um modo de preparar alimentos de acordo com as leis judaicas), desenvolvido para manter a comida quente para o sábado.

Hoje, antes que o inicie o sábado, eles ligam suas chapas elétricas e colocam a água para o café (eles usam café instantâneo no sábado), tudo têm que estar ligado. Eles não podem encher a jarra se o sábado já tiver iniciado. Mas, uma vez ligado, você pode verter a água em sua xícara e fazer seu café instantâneo. Isso não constitui trabalho. No sábado não se coloca água na jarra para esquentar. Você tem que deixar preparado antes do sábado. E você não pode ligar os interruptores. Você tem que ter deixado ligado antes que o sábado comece. Eles ainda têm essas regrinhas interessantes para o dia de sábado.

Se você quiser sair para comer, você não pode pagar com dinheiro, mas você pode pagar com cartão de crédito no sábado. Pagar com dinheiro seria violar o sábado, mas pode pagar com um cartão de crédito. Eles têm esse conceito que tantas pessoas têm, sobre os cartões de crédito, o de que você não está realmente pagando. Isso é uma coisa perigosa.

Então, a refeição do sábado era diferente. Eles observavam Jesus. Tanto que eles o observavam, que tinham armado uma cilada.

*E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico. E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei (14:2-3),*

Falando o quê? Eles não tinham feito nenhuma pergunta, mas Ele sabia, sem dúvida, que era uma armadilha. Ele fora convidado para comer num sábado, para partir o pão com eles, e ali bem diante dele, eles colocaram esse homem com essa enfermidade, com hidropisia, que é o inchaço do corpo devido ao acúmulo anormal de fluídos no corpo.

E então Jesus lhes falou, ciente de que era uma armadilha.

*falou aos doutores da lei, e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado? Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu (14:3-4).*

Eles não responderam.

*E, tomando-o, o curou e o despediu. E respondendo-lhes disse: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo? E nada lhe podiam replicar sobre isto (14:4-6).*

A lei permitia que se um jumento ou boi caísse num buraco no dia de sábado, poderia ser tirado de lá. Existiam muitos poços abertos naquela região, por isso era comum que um jumento ou um boi caísse em algum buraco. Então Jesus mencionou a própria lei deles, e eles não lhe puderam responder nada.

A partir daí Ele passou a tratar com eles a cerca de comportamento social.

*E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes (14:7);*

Geralmente eles tinham, naquelas festas, uma mesa com três almofadas ao seu redor. Elas eram chamadas triclinios. Normalmente se sentavam três à mesa e o lugar do centro seria o lugar de honra. Digamos que você tivesse nove convidados. Você teria

três mesas postas nesse triclinio, e em cada uma das mesas você teria a almofada do meio para seu convidado de honra. Eles se sentavam e reclinavam, e é por isso que eram chamados triclinios. Eles se reclinavam nessas almofadas e comiam nessa posição reclinada.

Jesus observava como eles buscavam os melhores lugares, os lugares de honra, os lugares de prestígio, lugares de proeminência. Então Ele disse:

*Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu; E, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar (14:8-9).*

É uma situação embaraçosa. Você se senta num lugar à mesa, mas aquele lugar não está reservado para você. Então, chega alguém, pede desculpas, e diz que não há nenhum lugar para você naquela mesa, e é melhor você pegar uma mesa no fundo. E todos vêem você deixar aquele lugar e ir para a mesa no fundo.

*Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa. Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado (14:10-11).*

Eu entendo que uma das características da grandeza é a humildade. Algumas pessoas marcantes são muito humildes. Uma das coisas que nos torna mais humildes é quando Deus usa a nossa vida. Você sabe que não é você, sabe que você não é digno. Mas se procurar exaltar a si mesmo, pela lei do Senhor, você será humilhado. Mas aquele que se humilha, o Senhor o exaltará.

*E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia (14:12),*

Agora Ele se dirige para o anfitrião.

*Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos (14:12-14).*

Essas são regras interessantes do reino!

*E, ouvindo isto, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus (14:15).*

Eu acredito que alguém, na mesa, entendeu quando Jesus começou a falar sobre a igualdade no reino. Não haverá exaltação. Ninguém é superior a ninguém. Não haverá pessoas importantes e pessoas sem importância, Somos todos um em Cristo Jesus e todos compartilhamos juntos a glória e a honra do reino. Essa pessoa teve entendimento do reino e disse:

*Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus (14:15).*

Então, Jesus contou uma parábola que tem a ver com jantar e convidados, uma vez que estavam reunidos para um jantar de sábado com um fariseu.

*Porém, ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado. E todos a uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei, e portanto não posso ir. E, voltando aquele servo, anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos (14:16-21).*

São esses os que Jesus disse ao homem que ele deveria convidar.

*E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar. E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha. Porque eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia (14:22-24).*

Eu creio que nesta parábola, quem faz o convite para a ceia é o próprio Deus. E a referência é para a ceia das bodas do Cordeiro. E essas, são algumas desculpas que as pessoas dão para não aceitarem a Jesus Cristo.

A desculpa do primeiro convidado teve uma motivação comercial: “Eu comprei uma casa e preciso dar uma olhada nela”. Que tolo! comprou uma casa sem antes olhar? Ele estava ocupado com seus negócios.

O segundo homem estava ocupado com seu trabalho. Para ele, Aquilo era prioritário. “Eu comprei cinco juntas de bois e preciso experimentá-los”. Novamente, que pessoa compraria cinco juntas de bois sem primeiro testá-la? Que pessoa compraria um carro sem dar uma volta no quarteirão com ele?

E o terceiro disse que tinha se casado e não poderia ir. E por que ele não levou a esposa?

Vocês notaram que todos eles tiveram uma desculpa para dar? Há uma diferença entre desculpas e motivos. Algumas vezes você pode dar uma desculpa quando você não tem nenhum motivo real. Mas eu os aconselho, como fez Benjamin Franklin: “O homem que é bom em dar desculpas dificilmente é bom para qualquer outra coisa”.

Eles começaram a dar desculpas por diferentes motivos, então aquele senhor disse que fossem pelas ruas e trouxessem os pobres, aleijados, mancos e cegos. Lembram de Jesus, como Ele cumpriu a profecia para o pobre. O evangelho estava sendo pregado. E ainda havia lugar. Então ele devia sair pelos valados e os forçar a entrar, e o evangelho estava sendo pregado, constringendo os homens a entrarem no reino de Deus.

A essa altura Ele provavelmente deixou a ceia, pois lemos,

*Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe (14:25):*

Ao deixar a casa, as pessoas estavam esperando por Ele do lado de fora. A essa altura grandes multidões estavam atraídas por Ele e o seguiam e o ouviam. E Ele estava a caminho de Jerusalém. E as pessoas achavam que Ele estava a caminho de Jerusalém para por fim ao governo romano e estabelecer o Seu reino. Por isso elas o seguiam. Por isso as multidões o seguia. Eles pensavam que o reino seria estabelecido imediatamente, e Tiago e João estavam dizendo: “Senhor, podemos sentar à Sua direita e à Sua esquerda?” E essa disputa por posições no reino estava acontecendo. Mas eles não entendiam! Ele não estava indo a Jerusalém para derrotar o governo romano. Ele estava indo a Jerusalém para ser pendurado numa cruz.

Você não pode seguir a Jesus Cristo por ser um movimento popular. Há uma superficialidade e um certo perigo com movimentos espirituais populares. Um movimento chamado *Jesus Movement* foi tristemente enfraquecido pelo esforço de comercializar e popularizar as coisas. Os desfiles e a propaganda do *Jesus Movement* contribuíram para esse enfraquecimento.

Seguir a Cristo não é estar na moda. Não é se unir a um grupo porque todos estão lá, ou porque tem que ser feito. Naquela época estava na moda. As multidões o seguiam. E porque há um perigo nisso, Ele se volta para as multidões e se torna extremamente rigoroso em Suas palavras. Na verdade Ele está mais severo do que eu gostaria que Ele tivesse sido, pois Ele disse:

*Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo (14:26).*

Eu não vou ser popular, eu não vou ser aclamado rei. Eu vou ser crucificado. Há um preço para quem me seguir. É melhor você avaliar esse custo. É melhor você pensar bem.

Agora, não interprete Jesus de maneira errada, achando que eu tenho que odiar meu pai e minha mãe. Isso é contrário ao ensino do evangelho. O fruto do Espírito é amor. E “se eu digo que amo a Deus e odeio meu irmão, eu sou um mentiroso e a verdade não está em mim. Como posso amar a Deus a quem nunca vi e odiar meu irmão, a quem tenho visto?” Então o que Jesus quer dizer com isto: se alguém não aborrecer pai, mãe, irmão, e assim por diante? Essa é uma linguagem comparativa.

Seu amor por Jesus Cristo deve ser supremo. Deve ser maior do que seu amor por sua família, pelo seu lar, por você mesmo, porque seguir Jesus Cristo pode custar a você todas essas coisas. E para muitas pessoas, realmente custou todas essas coisas. Seguir a Cristo custou a alguns deles, suas famílias, seus relacionamentos familiares, pois eles eram banidos pelas famílias quando assumiam um compromisso com Jesus Cristo. E o mesmo acontece hoje. Muitas pessoas descobriram que há um custo para seguir a Jesus Cristo. Isso pode custar relacionamentos familiares. Mas Jesus disse que se você não está disposto a desistir desses relacionamentos, você não pode ser Seu discípulo. “Você tem que Me amar mais do que ama qualquer outro relacionamento que você tenha. Seu amor por Mim deve ser supremo e todo outro amor deve ser submisso ao seu amor por Mim”.

E Ele continuou a dizer:

*E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo (14:27).*

“Eu não vou receber a coroa de rei do mundo. Eu estou indo para carregar uma cruz. Eu estou indo para ser crucificado, e se vocês não estão dispostos a tomar cada um a

sua cruz, vocês não podem ser meus verdadeiros discípulos. Se vocês realmente querem Me seguir e ser meus discípulos, isso vai implicar numa cruz, e é melhor vocês considerarem isso.”

Jesus está deliberadamente dando todos os detalhes para o discipulado e não são termos leves, fáceis, confortáveis. São termos duros, severos. É importante que você avalie o custo do discipulado.

Então Jesus conta duas parábolas dando ênfase em avaliar o custo.

*Pois qual de vós, querendo edificar uma torre (14:28),*

Essa é provavelmente uma referência àquelas torres que eles construíam no meio das vinhas, e que são muito comuns ainda hoje, naquele país.

As pessoas geralmente viviam nas cidades, mas elas tinham fazendas no interior. Durante as estações da primavera, do verão e outono eles se mudavam das cidades para essas torres que eram construídas no meio de seus pomares. Essas torres possuíam acomodações para os moradores no primeiro andar, e dela podia-se observar a vinha para ter certeza de que ninguém se aproximava para roubar. Elas tinham a função de proteção das vinhas. Provavelmente Ele está se referindo a uma dessas torres das vinhas.

*Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar (14:28-30).*

Avalie o custo. É importante. Não vá entrando de cabeça. Jesus não está procurando criar um movimento popular. Ele estava tentando reduzir a multidão que o estava seguindo. Avaliem o custo.

*Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz. Assim, pois, qualquer de vós, que não renunciar a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo (14:31-33).*

Agora, avalie o custo. “Se você estiver disposto a abandonar tudo, você poderá ser Meu discípulo. Se você estiver disposto a tomar sua cruz, você poderá ser Meu

discípulo. Se você Me amar de forma suprema, você poderá ser Meu discípulo.” As condições para o discipulado são ásperas. São severas. É um engano alguém dizer que se aceitarmos Jesus nunca mais teremos problemas. Às vezes, quando a pessoa aceita Jesus, seus problemas estão apenas começando. Não é fácil. Não será fácil. O Senhor não diz que será fácil. Ele disse que seria duro e que é melhor você primeiro sentar e avaliar o custo benéfico. É melhor você não começar se não puder terminar ou se não estiver disposto a terminar. Você precisa fazer uma avaliação, e determinar se você está ou não disposto a pagar o preço de caminhar até o fim, porque só se você estiver disposto a abandonar tudo, aí sim, você poderá ser Meu discípulo. Essas palavras são pesadas, são duras!

Então Ele disse:

*Bom é o sal; mas, se o sal degenerar, com que se há de salgar? Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (14:34-35).*

Naqueles dias o sal era usado basicamente para três coisas. Primeiro, o sal era usado como conservante quando eles abatiam animais. A carne que não fosse assada na mesma hora, era salgada com sal. Eles não tinham o recurso da refrigeração. O sal tem um efeito anti-séptico e matava as bactérias na superfície da carne e a conservava.

O sal era usado como tempero, para dar sabor aos alimentos, como é usado hoje. – Adicione uma pitada à comida, a gosto... Comida sem sal é sem graça. Um pouquinho de sal realmente faz a diferença. Quando éramos criança, de vez em quando minha mãe esquecia de colocar sal na comida. Batatas sem sal, purê de batatas sem sal é muito sem graça! **É incrível o que um pouquinho de sal faz ao purê de batatas. Nós somos o sal. O sal é bom, mas se ele perder o sabor ele deixa de ser bom.**

No Sermão da Montanha, no começo do seu ministério, Jesus falou sobre o sal. Ele disse: “Vós sois o sal da terra” (Mateus 5:13). Novamente, “e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens”. O sal é bom se tiver seu sabor. Se não tiver, não serve para nada.

O terceiro propósito para o sal era colocar nos caminhos, para matar a vegetação. Eles mantinham as estradas limpas de vegetação simplesmente jogando sal sobre elas. O sal destruía a vegetação. Era um matador de ervas daninhas.

Como um filho de Deus, você deve ter o efeito de conservante na sociedade em que

vive. Nossa sociedade podre testifica contra a igreja. Ela é uma testemunha contra a igreja. Mas vocês devem ter um efeito estimulante onde forem. Devem acrescentar estímulo e sabor por causa do seu caminhar com Jesus Cristo.

O sal tem outra capacidade: tornar as pessoas sedentas. E você deve estimular a sede das pessoas.

## Capítulo 15

*E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para ouvi-lo. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles (15:1-2).*

Reparem os quatro grupos que haviam se reunido em duas categorias. Primeiro os publicanos e pecadores. Os publicanos eram os cobradores de impostos, os excluídos da sociedade, um dos grupos mais odiados na comunidade. Eles eram considerados pelos judeus negociantes e traidores e eram sempre agrupados com os pecadores.

Os publicanos e os pecadores haviam se reunido para ouvir Jesus. É incrível como muitos publicanos ficaram encantados com Jesus! Mateus era um publicano e foi chamado para ser discípulo. Ele deixou seus recibos na alfândega e seguiu Jesus. Zaqueu era um publicano, e depois do seu encontro com Jesus ele disse: “eis que eu dou aos pobres, metade dos meus bens (eles eram sempre muito ricos); e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado”. Jesus disse: “Hoje veio a salvação a esta casa”. Os publicanos eram atraídos a Jesus assim como os pecadores, porque Ele tinha uma mensagem de esperança para eles. Eles se reuniam para ouvi-lo. Mas os outros, os fariseus e os escribas, se reuniam para procurar falta nele. Eles procuravam coisas com as quais pudessem acusar Jesus. Ficavam esperando por um lapso. Esperavam por algum erro para que pudessem atacá-lo e acusá-lo. Então eles começaram a murmurar, dizendo,

*Este recebe pecadores, e come com eles (15:2).*

Eles achavam que estavam fazendo uma coisa horrível, porque estavam condenando Jesus. Mas, na verdade, eles estavam proclamando um evangelho glorioso. Jesus recebe pecadores e você pode se tornar um com Ele.

João escreveu: “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo”. Ele recebe pecadores e come com eles. Ele se torna um com eles. Ele molha o seu pão na mesma sopa que eles. Ele come do mesmo pão que eles comem. Ele se

identifica com eles. Sim, Ele se identifica! Graças a Deus que Ele se identifica e por isso há esperança para cada um de nós.

Então, havia aqueles que estavam ali, desejando ouvi-lo. E havia aqueles que estavam ali, para achar culpa nele; procuravam alguma coisa que pudesse condená-lo.

O que teria acontecido se os fariseus e os escribas fossem homens verdadeiramente justos? Qual deveria ser a atitude deles, quando pecadores estavam respondendo ao evangelho? Qual deve ser nossa reação quando vemos pecadores sendo salvos? É comum ouvir críticas a Billy Graham e a suas campanhas. Você vê multidões indo à frente para aceitar a Jesus Cristo, e algumas pessoas dizem: “Sim, mas muitos deles não continuam na fé”. Mas em vez disso, deveriam dizer: “Glória a Deus! Vejam isso. Louvado seja Deus!” e se alegrar com todas aquelas pessoas aceitando o Senhor. Mas, em vez disso, elas procuram algo para culpá-lo. Dizem: “Ele prega um evangelho barato”.

Quando os hippies vinham para Jesus às centenas, e quando eu viajava pelo país, pastores vinham até mim e diziam: “Eu vi as fotos do seu batismo em Corona Del Mar. Mas, quando eles vão cortar o cabelo?” Em vez de dizerem: “Eu vi as fotos! É espantoso! Mil jovens sendo batizados! Que glorioso. Glória a Deus! Isso é glorioso! É emocionante!” Eles têm que criticar alguma coisa e não conseguem realmente se alegrar com o fato do Senhor receber pecadores. Mas em vez disso, eles ficam azedos, invejosos ou seja o que for.

*E ele lhes propôs esta parábola, dizendo (15:3):*

Propôs a quem? Aos fariseus e aos escribas, por causa do seu comentário azedo.

Ele disse:

*Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, jubiloso; E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida (15:4-6).*

Quando você encontra a ovelha perdida há alegria! Há alegria na vizinhança! “Alegram-se comigo, achei a minha ovelha perdida”.

Então Jesus disse a eles:

*Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do*

*que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento (15:7).*

Enquanto as pessoas estão dizendo: “Quando eles vão cortar o cabelo?” Os anjos lá em cima estão dando uma festa, se alegrando porque o perdido foi achado. É alegria nos céus!

*Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende (15:8-10).*

Novamente, a reação natural ao encontrar aquilo que estava perdido é a de se alegrar. O Senhor disse que há alegria nos céus quando um pecador se arrepende.

*E disse: Um certo homem tinha dois filhos; E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda (15:11-12).*

Segundo a lei, quando havia dois filhos, o filho mais velho recebia dois terços da herança e o mais novo recebia um terço. Essa era a lei. E muitas vezes, se um pai quisesse se aposentar, ele dividiria a herança entre os filhos antes da sua morte. Ela pertenceria aos filhos automaticamente depois da morte do pai. Mas esse jovem teve a audácia de ir ao pai e dizer: “Pai, eu gostaria de receber minha herança agora”. Então o pai dividiu a herança.

*E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos (15:13-15).*

Esse era um trabalho proibido para o judeu. “Maldito o homem que alimentar porcos”.

*E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros [ou seja, trabalhadores] de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra*

*o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão [o anel do selo da família] , e alparcas nos pés (15:16-22);*

Estar com sapatos nos pés era muito significativo, porque os escravos não tinham sapatos, apenas os membros da família, os filhos. Os escravos nunca recebiam sapatos dos seus donos. Por isso há um antigo cântico, da época dos escravos que diz: “Você tem sapatos, eu tenho sapatos, todos os filhos de Deus têm sapatos. Quando chegarmos ao céu vamos calçar nossos sapatos”. Eu não serei mais escravo. Eu sou um filho de Deus. Esse hino olhava para um dia futuro quando eles teriam sapatos. Eles seriam aclamados filhos de Deus no reino dos céus. Isso era apenas uma coisa sobre a escravidão. Não dar sapatos aos escravos era uma característica da escravidão.

Então o filho disse: “Eu não sou digno de ser chamado seu filho, apenas um servo”. O pai nem mesmo deixou que ele terminasse de falar e disse: “Coloquem sapatos nele”.

*E trouxe o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado (15:23-30).*

Aqui está, o ponto principal da parábola. Embora ela possa nos ensinar muitas coisas, a parábola era para atingir os fariseus. Todas as três na verdade, mas Jesus estava num crescendo. Em cada uma das parábolas, há alguma coisa perdida que é achada e o resultado de encontrar o que estava perdido é alegria, felicidade! Jesus recebe pecadores, mas isso não deveria ser comentado com um sentido depreciativo. Isso deveria ser dito com alegria. Jesus recebe pecadores! Há esperança, amigo. Alegrai-vos! Jesus recebe pecadores. Mas eles não diziam isso com essa entonação. Eles diziam com um sentido depreciativo. “Ele recebe pecadores e come com eles”. A reação natural de alguém ao encontrar algo que estava perdido deveria ser de alegria. Mas os fariseus estavam irritados. Eles condenavam. Eles ficavam de braços cruzados

e julgando. Por isso essa história foi contada .

Na terceira história, Jesus acrescenta o irmão mais velho e sua atitude com relação à alegria do pai porque recebe pecadores. E aqui está ele emburrado, zangado, irritado. Ele não se une aos outros. “Você nunca fez nada assim para mim”. E todo esse mau humor, porque o pai recebeu um pecador. “Ele saiu e gastou tudo com prostitutas! Ele é um pecador! Ainda assim o senhor lhe dá um banquete porque ele voltou para casa”. Essa foi a mesma atitude dos fariseus .

Eu acho muito interessante o que o pai respondeu,

*E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas (15:31);*

O filho mais novo havia levado sua parte na herança. Então, tudo o que ficou pertencia ao filho mais velho. “E tudo o que eu tenho é teu”.

*Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se (15:32).*

Porque o Senhor recebe pecadores e come com eles, e o perdido é achado. Jesus disse: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

Nós sempre ouvimos sermões maravilhosos sobre a parábola do filho pródigo, mas raramente ouvimos uma mensagem que realmente nos dá o verdadeiro significado da parábola. O motivo não era apenas mostrar o pai recebendo com alegria um filho que estava perdido, mas a parábola foi usada para mostrar aos fariseus como eles estavam errados quando o condenaram dizendo: “Ele recebe pecadores e come com eles”. Eles deveriam estar se alegrando, em vez de reclamar.

Que Deus nos ajude a não termos uma atitude farisaica em relação à obra de Deus, por Ele receber pecadores. Talvez nesse momento Ele os esteja recebendo em alguma outra igreja. Não importa onde Ele os receba. Vamos nos alegrar porque Ele os tem recebido. Vamos orar para que Deus envie um grande despertar espiritual pelo país, em cada igreja. Não sejamos míopes e sem visão, orando por bênçãos de Deus apenas para a nossa igreja local, porque Deus sabe que não podemos abrigar todos, mas vamos orar para que Deus avive Sua igreja por todo este país e que pecadores sejam levados a Cristo. Que o Senhor possa receber pecadores em qualquer lugar e em todo lugar. Que possa haver um avivamento na igreja batista, na igreja metodista,

na igreja luterana, na igreja presbiteriana... Vamos orar para que Deus possa receber pecadores em todas essas igrejas, que haja um verdadeiro mover do Espírito de Deus em todo lugar.

Se ouvirmos falar sobre avivamento em algum lugar, não vamos correr e procurar falhas que possam existir em suas doutrinas ou posicionamentos. Os discípulos disseram: “Bem, Senhor, eles não nos seguem, então dissemos para que não puguem”. E Jesus respondeu: “Vocês não deviam ter feito isso. Se eles estão pregando em Meu nome, eles não podem ser contra nós. Não os impeçam”. Que Deus nos livre do sectarismo, dessa atitude de fariseus, e que tenhamos o mesmo coração de Jesus. Vamos nos alegrar porque o Senhor recebe pecadores e come com eles.

Vamos orar.

Pai, nós o agradecemos por ter nos recebido. Nós tivemos aquela gloriosa alegria de cearmos com o Senhor, de sentamos e partimos o Pão da Vida. Senhor, oramos para que hoje nossos corações sejam unidos com o Seu, que nossa visão seja unida com a Sua, e que nós, Senhor, possamos nos alegrar com Sua obra onde quer que ela seja feita, e por quem quer que a esteja fazendo. Senhor, não permita que sejamos sem visão e não deixe que limitemos a Sua obra em nosso meio. Não permita que tentemos restringir as Suas bênçãos apenas a nossa comunidade, e que possamos orar por Suas bênçãos sobre todos que clamam pelo Seu nome com sinceridade. Em nome de Jesus nós oramos. Amém.

Na próxima semana vamos estudar os capítulos 16 e 17. No capítulo 16 vamos ver uma discussão tremendamente interessante de Jesus sobre o Hades, aquele lugar no centro da terra. Então, na próxima semana estudaremos o assunto do Hades e o que Jesus tem a dizer sobre isso em contraste com o que as Testemunhas de Jeová dizem. E você vai decidir se quer acreditar em Jesus ou nas Testemunhas de Jeová. Eu já tomei minha decisão.

Que o Senhor esteja com vocês agora, e que vá a diante de vocês nessa semana, e que Ele os abençoe com Suas bênçãos e o Seu amor. Que Ele coloque a Sua mão sobre vocês e que Ele os guie em cada decisão que vocês forem tomar, e que vocês sejam guiados pelo Senhor em todas as coisas. Que a boa mão do Senhor esteja sobre vocês. Em nome de Jesus. Amém.